



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

O MOVIMENTO DE FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DA EJA PARA ATUAREM NA FORMA INTEGRADA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Márcia Castilho de Sales

Universidade de Brasília/FE – UnB

mcastilhosales@gmail.com

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático: 5 - Saberes construídos na formação de formadores (as).

RESUMO

O Curso para Professores atuarem nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade da EJA foi desenvolvido em duas escolas da EJA do Sistema Público de Ensino do DF. Em encontros ocorridos no ano de 2014, a formação se constituía como a construção coletiva do Plano de Curso dessa oferta integrada. Ao construir o Plano de Curso a equipe da escola (gestores, coordenadores e docentes) compreendiam do conceito, princípios e estrutura do currículo integrado, instituindo uma relação dialógica de a prática pensar a prática. A metodologia utilizada foi a da Pedagogia Histórico-Crítica articulada pelo Currículo da Educação Básica da SEDF. A cada encontro coletivo os professores construíam passo a passo o plano de curso, definindo no currículo integrado os eixos: transversal, semestrais ou anuais, as etapas de terminalidade, o Projeto Integrador e as atividades integradoras. O resultado permitiu a compreensão da totalidade do processo, as especificidades do Curso de Técnico Integrado e o papel de todos para a implantação do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo Integrado. Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional.

1. INTRODUÇÃO

O surgimento do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) vem possibilitar um projeto de sociedade e de educação alternativo para a classe trabalhadora, permitindo a integração da Educação Básica com a Educação Profissional. Um novo perfil de estudante oriundo da escola pública, com diversos níveis de conhecimentos expectativas de vida e diferentes faixas etárias vislumbram uma política de educação perene, que se faça ao longo da vida e auxilie a emancipação e humanização, valorizando seus saberes por meio do currículo integrado.

De forma que a concepção de formação integral do educando é de:



[...] proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (BRASIL, 2007, p.35).

Em artigos publicados sobre a implantação de Cursos Técnicos Integrados com a EJA no Brasil, observamos que alguns fatores comuns às instituições podem surgir como empecilhos no processo de implantação:

- Falta de compreensão do conceito de CURRÍCULO INTEGRADO, provocando distorções e incompreensões por parte de todos (gestores, coordenadores e docentes) na organização pedagógica do curso;
- Falta da participação dos professores na construção do plano de curso e da sua organização pedagógica, provocando uma implantação na lógica tradicional;
- Os professores, gestores e coordenadores desconhecerem os princípios fundantes da organização do currículo integrado;
- Não existir aos docentes uma formação continuada específica para desenvolver um curso integrado;
- Falta de conhecimento sobre o perfil e especificidades dos sujeitos da EJA;
- A realização de um trabalho de ensino e avaliação desfocado com a proposta de formação humana integral;
- Falta de tempo/espço para discussão e construção coletiva do conhecimento para o desenvolvimento integrado do curso, prevalecendo o desenvolvimento individualizado da docência;

Com o objetivo de evitar esses e outros empecilhos e obstáculos, buscou-se creditar a escolas e seus docentes o protagonismo pela adesão/criação/planejamento do Curso Técnico Integrado, onde todos se envolveriam na construção do currículo integrado. Nessa perspectiva, Freire (2011) nos convida a assumirmos uma “postura curiosa” frente à prática, nos aprofundando em estudos e debates e exigindo postura de pensamento.

A formação do curso para Professores para que iriam atuar nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade da EJA, foi concebida com o caráter de envolver seus docentes e equipes para sustentar e dinamizar todo trabalho pedagógico na escola, a



partir da implantação do curso. Fundamentamos-nos no materialismo histórico e dialético, como nossa matriz teórica, para sustentar que a concretização do currículo integrado, através da mediação de interpretação de experiências, permite a sistematização de um esforço coletivo de formação integrada e ampliada.

O relato dessa experiência de formação dos professores por meio do envolvimento destes na construção coletiva do Plano dos Cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA pode possibilitar uma contribuição aos gestores públicos que desejam expandir a oferta da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, ampliando a participação e envolvimento da comunidade escolar e definindo uma matriz metodológica de formação de educadores da Educação de Jovens e Adultos.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Um dos fundamentos político-pedagógicos que norteiam a organização curricular para a concretização do currículo integrado é uma “integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva” (BRASIL, 2007, p. 41). O que se pretende é “uma integração epistemológica, de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas”. (*Id. ibid, p. 47*).

No contexto atual, o papel do educador no desenvolvimento curricular é fundamental. Moreira (2007) afirma que o professor

[...] é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos (MOREIRA, 2007, p. 20).

Partindo dessa premissa, a Coordenação de Educação Profissional (CEPROF) e a Coordenação de Educação de Jovens e Adultos (CEJAD) da Secretaria de Educação do DF (SEDF) iniciaram o processo de expansão da oferta de Educação Profissional integrada à



Educação de Jovens e Adultos, através de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio da EJA. Esse processo se caracterizou pela necessidade de esclarecer os gestores, docentes e discentes da EJA sobre a possibilidade de implantar um curso técnico integrado.

Objetivando superar os obstáculos evidenciados nessas instituições que implantaram essa oferta anteriormente, definimos uma abordagem com as instituições escolares que fosse mais participativa e bem-sucedida. Para isso, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Elaboração da Orientação Pedagógica para integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e com a EJA (OP da integração) (SEEDF, 2014): documento norteador para as escolas se pautarem no sentido de construir o seu plano de curso com o currículo integrado;
2. Informações aos gestores regionais sobre as ações que seriam desencadeadas para expansão da oferta integrada da Educação Profissional;
3. Reuniões com os Coordenadores Regionais (intermediários) da EJA para esclarecimentos sobre o processo de adesão de escolas e explicação do documento norteador;
4. Reunião com todos os gestores de escolas da EJA que reuniam as condições básicas para implantar o Curso Técnico Integrado com o objetivo de explicar o processo de construção coletiva;
5. Execução do Seminário de Integração que objetivava esclarecer a oferta através de Palestra de Especialista, Relatos de Experiências e explicações sobre as etapas do processo para a comunidade escolar.

Ao iniciarmos esse processo, muitas escolas se interessaram em participar, mas alguns entraves surgiram nesse momento de sedução:

- A escola não comportava uma infraestrutura mínima para o desenvolvimento do curso;
- Os gestores se interessavam pela implantação, mas os professores rejeitavam;
- Algumas escolas não se sentiram seguras em iniciar o processo porque o Governo Distrital estava em processo de final de mandato e sem uma perspectiva de continuidade do governo.
- Os professores rejeitaram a proposta pelo fato de não concordarem com a reorganização do seu tempo na lógica da nova organização curricular.



Apesar de definirmos como prioridade e procurarmos esgotar todas as estratégias de explicações e convencimentos, apenas duas (2) escolas iniciaram e terminaram o curso, e outras três (3) pararam na etapa inicial.

As Escolas de Educação de Jovens e Adultos - CED Irmã Regina – Brazlândia e CED 02 – Cruzeiro - fizeram opção de implantar esses cursos e iniciamos com eles os procedimentos definidos na OP da Integração.

2.1 Metodologia

A metodologia utilizada foi a da Pedagogia Histórico-Crítica articulada pelo Currículo da Educação Básica da SEDF:

Com esse intuito, este Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local (SEEDF, 2014, p. 31).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento da Construção do Plano de Curso envolvendo gestores, coordenadores, docentes e discentes, foi pautado pelo desencadeamento de um processo metodológico que promovia a reflexão sobre conceitos de Educação, Sociedade e Sujeitos da EJA, bem como a ampliação da visão de políticas de elevação de escolaridade para atendimento desse perfil. A construção coletiva do plano de curso do Técnico Integrado permitiria definir um currículo e suas intencionalidades. Como os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com os recursos da natureza para o desenvolvimento de sua vida e de sua realidade, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07).



A didática da Pedagogia Histórico-Crítica identifica-se no processo de construção de conhecimentos que vivencia, reflete, reconfigura e transcende para a prática social. Portanto, definimos o seguinte processo metodológico:

ESQUEMA METODOLÓGICO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Prática Social Inicial	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Retorno á prática social
<ul style="list-style-type: none">Alunos do 3º Segmento da EJA que não recebem preparação para o trabalho;Alunos trabalhadores que desejam se especializar e desenvolver-se no mundo do trabalho;Ausência de uma formação integral.	Como desenvolver uma formação para os alunos do 3º Segmento da EJA que atenda os princípios da formação geral e os prepare para o mundo do trabalho?	<ul style="list-style-type: none">OP da Integração;Textos para estudos sobre o Currículo Integrado;Vídeos específicos.	Com base na mediação e linguagem, os professores vão construindo os princípios e o desenvolvimento do Curso Técnico Integrado, associando as leituras e a mediação entre o real e o ideal, ampliando o entendimento por meio da ação pedagógica intencional.	Elaboração do Plano de Curso Final, com a autoria de todos os participantes e entregando para autoridades competentes e aprovação pelo Conselho de Educação do DF no sentido de viabilizar sua implantação em 2015.

Tabela 1: Itinerário formativo para construção coletiva do plano de curso.

O Curso de Formação de Professores para atuarem na oferta Integrada da Educação Profissional com a EJA obedeceu a construção dos princípios e desenvolvimento do Curso Técnico Integrado seguindo as seguintes ações:

CRONOGRAMA DE TEMAS PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE CURSO

TEMAS	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
1. Apresentação da proposta de construção do EJA-I. Apresentar o perfil profissional de: _____:mercado e atuações. Definição de tarefas para os responsáveis.	CEPROF/CEJAD	___/___
2. Definição da carga-horária do curso técnico, o período previsto (semestre, ano), espaços, perfil profissional. Apresentação da OP de integração e definir tarefas para UE: para o próximo encontro propor o eixo transversal e integrador.	CEPROF/CEJAD	___/___
3. Definição do eixo transversal do curso e dos eixos integradores. Definição do Projeto Integrador de Intervenção. Selecionar conteúdos significativos (ementas) e relevantes ao perfil profissional e afim	CEPROF/CEJAD	___/___



TEMAS	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
com o Projeto Integrador. O que a minha disciplina contribui para a formação técnica/profissional?		
4. Definição da organização do trabalho pedagógico: abordagens, tempos, espaços e avaliação dos alunos. Definição dos eventos integradores. Definição dos mecanismos integradores que serão utilizados para garantir o acesso e permanência dos alunos no curso. Levantamento dos espaços e infraestrutura.	CEPROF/CEJAD	___/___
5. Elaboração do Plano do Curso, apoiado pelas Coordenações, para apreciação dos órgãos educacionais competentes.	CEPROF/CEJAD	___/___
6. Encaminhamento para aprovação no Conselho de Educação.	CEPROF/CEJAD	___/___

Tabela 1: Organograma dos encontros do curso.

A escola se encarregava de marcar os dias dos encontros, para garantir que comparecesse o maior número possível de docentes coordenadores e gestores, bem como a participação de alunos. A definição dos temas destacados na tabela anterior era primordial para a estruturação e sistematização do plano de curso na organização pedagógica do currículo integrado. Apresentávamos ao grupo atividades preparatórias para os encontros, tais como: leitura de documentos, textos, visualização de vídeos e articulações com os gestores sobre outros encaminhamentos.

Resgatando a memória dos encontros realizados, destacamos que tensões e impasses estavam presentes e possibilitaram, inclusive, a definição de estratégias na solução dos problemas e dificuldades enfrentadas pelos educadores na seleção dos conteúdos curriculares. Esse foi o nosso maior desafio: que a definição dos conteúdos das disciplinas tivesse como referencial o perfil profissional, os eixos do currículo e o projeto integrador. Desafiámos o grupo para encontrar a seguinte resposta: o que a minha disciplina vai contribuir com a formação desse profissional em _____ (Perfil profissional)? Quais os conteúdos relevantes e significativos que favorecerão essa formação profissional? Como articulá-los e integrá-los no desenvolvimento de práticas educativas?

Apresentamos a seguir a composição dos itens do Curso de Formação de Professores da EJA para atuarem no Curso Técnico Integrado:

1. *Objetivo geral:*



Promover a capacitação de professores e gestores para construir coletivamente a implantação da Oferta Integrada ao Ensino Médio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em Escolas Públicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

2. *Objetivos de aprendizagens:*

- a. Compreender a importância da oferta integrada de Educação Profissional frente às desigualdades sociais como política de elevação da escolaridade e profissionalização de adolescentes, jovens e Adultos;
- b. Distinguir o perfil dos alunos, como sujeitos de saberes e direitos, com tempos e espaços específicos que precisam ser respeitados.
- c. Adequar o planejamento da aula levando em consideração a metodologia do diálogo e da construção coletiva;
- d. Promover o Processo Avaliativo na EJA de forma formativa, garantindo no processo a evolução e progresso de aprendizagens.
- e. Compreender os princípios gerais norteadores da Educação Profissional na organização do plano do curso a ser oferecido em cada escola;
- f. Construir coletivamente as bases pedagógicas do plano de curso ofertado na forma integrada.

3. *Duração:* O curso será realizado em 10 (dez) encontros, de 4 horas/aulas perfazendo 40 horas presenciais, simultaneamente 80 horas indiretas, totalizando 120 horas.

4. *Avaliação dos cursistas para habilitação no curso:*

- a. Participação nos encontros: intervenções orais e produção de trabalhos escritos.
- b. Discussão efetiva dos textos lidos;
- c. Resenha do vídeo
- d. Levantamento e apresentação de temas, ações e eventos para o Projeto Integrador;
- e. Construção de uma proposta de ementa de um componente curricular.

Os formadores do curso foram os gestores dessas Coordenações (CEJAD e CEPROF) que previamente se organizavam na definição metodológica supracitada.



No CED Irmã Regina houve a participação de alunos em todas as reuniões. Por ser uma Escola do Campo e estar situada numa região de cultivo e produção de hortifrutigranjeiros, o grupo definiu como perfil profissional o Técnico Integrado em Controle Ambiental.

O CED 02 do Cruzeiro situa-se na área central do Plano Piloto em Brasília que, em função da exigência de suprir a Administração Pública, definiu como perfil profissional o Técnico Integrado em Serviços Públicos.

Essas definições de perfil profissional partiram de um amplo debate, envolvendo toda a comunidade escolar de cada instituição e pautando-se pelas reais condições de organização de recursos humanos e físicos para a implantação do curso.

As duas escolas receberam especialistas que explicaram ao grupo a itinerário formativo do técnico escolhido, deixando claro para todo o grupo, os saberes necessários para uma formação profissional. Questões como: qual o papel da docência e a função social da escola? Que concepções de sociedade, de escola, de educação, de conhecimento, de cultura e de currículo orientarão a escolha das práticas educativas para os sujeitos da EJA? Isso foi desencadeador de várias situações problemas que o grupo ia encontrando as respostas no diálogo, estudo e pesquisa. As formas de acesso, permanência e avaliação foram aprofundadas e definidas pelo grupo, constando na sistematização do Plano de Curso Técnico Integrado. Essas discussões promoveram a formação de educadores da EJA que discutiram soluções para problemas crônicos nessa modalidade, dando ênfase para definição de estratégias coletivas para superação.

Dessa forma, supera-se no diálogo formativo a lógica cartesiana de currículo, flexibilizando tempos, espaços, planejamento, avaliação para atender o sujeito da EJA.

A compreensão que a integração não é a justaposição de disciplinas se consolida na construção dos eixos e projetos integradores, que objetivam desenvolver de forma integral os conhecimentos das disciplinas.

2.2 Resultados

Ao final de cada encontro em cada instituição, foi elaborada uma memória que possibilitou o registro de todo o percurso formativo do grupo, agregando fotos e listas de presença. Após a conclusão dos encontros, definimos uma comissão de professores para



redigirmos a sistematizarmos as ideias discutidas para o plano de curso. Isso garantiu que a elaboração do Plano de Curso contemplasse todos os encaminhamentos e definições do processo.

O trabalho de elaboração das ementas das disciplinas favoreceu a compreensão da formação integrada no currículo. Com a visão da totalidade do curso, os professores e equipe gestora poderão se organizar para a implantação com maior segurança.

O grupo apontou a necessidade de continuidade da formação continuada dos professores sobre a compreensão e trabalho com o currículo integrado.

Em avaliações ao final dos encontros, as falas dos professores concordavam em afirmar que a postura deles com relação a formação nesse curso técnico integrado deveria ser outra, ou seja, não era mais para chegarem na escola, nas salas e trabalhar com os alunos apenas a sua disciplina. A partir do curso em andamento, não só o trabalho deveria ser articulado e integrado o ano inteiro, como os conteúdos das disciplinas do núcleo comum seriam selecionados, pois teriam que dar suporte a formação profissional. Era um desafio!

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o currículo na EJA importa trazer para o diálogo as questões que tencionam o campo curricular, considerando as relações de poder que atravessam as práticas nos seus diferentes “contextos e dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas” (MOREIRA, 2006 p.9).

Ao pensar num novo percurso de formação para os educadores da EJA identificamos a importância de rompermos com trajetórias cartesianas, pragmáticas e desconexas da escola real que habitamos e com os sujeitos reais da EJA. Atitudes isoladas e iniciativas inovadoras de professores da EJA podem ser destacadas em muitas instituições, como uma necessidade de reconfigurar o currículo da EJA. Cabe aos gestores a definição de políticas e estratégias que promovam no coletivo da escola a possibilidade de revitalizá-la e reconstruí-la.

Discutir coletivamente o Projeto político-pedagógico e a organização pedagógica da escola é uma das questões cruciais do currículo, que é o da relação entre educação e poder, ou seja, o papel da educação e do currículo. Por fim (Goodson, 1995) afirma que “diferentes currículos produzem diferentes pessoas, e, naturalmente essas diferenças não são meras



diferenças individuais, mas diferenças sociais, ligadas à classe, à raça, ao gênero.” (GOODSON, 1995, *Apud* MATIAS, 2008).

A construção coletiva dos planos de curso técnicos integrados proporcionou aos participantes a compreensão da organização do currículo para desenvolver a formação integral do sujeito da EJA, buscando contribuir para que jovens e adultos se tornem mais responsáveis, autônomos, solidários e participativos. Isso possibilitou o protagonismo de vários atores no processo e a valorização do esforço conjunto na busca de soluções para problemas estruturais e coletivos. A partir dessa convicção, o grupo se fortalece e transcende a forma tradicional e pragmática de definir os conteúdos a partir do livro didático, passando a participar ativamente da organização do trabalho pedagógico do curso na escola, por se sentirem corresponsáveis por sua implantação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, agosto. 2007.

_____. Resolução nº6 de 20 de setembro de 2012, MEC/CNE. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Conselho Nacional de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2012.

MATIAS, Virgínia. A Transversalidade e a construção de novas subjetividades pelo Currículo Escolar. *Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.1, pp.62-75, Jan/Jun. 2008.

MOREIRA, A. Flávio; CANDAU, Vera. Currículo, conhecimento e cultura. In: Presidência da República, Ministério da Educação, Departamento de Ensino Fundamental – Indagações sobre o currículo. Secretaria de Educação Básica, 2007.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 8º ed., 2003.

SEEDF. *Pressupostos Teóricos – Caderno 1 do Currículo em Movimento da Educação Básica*. Secretaria de Estado de Educação. Brasília - DF, 2014.

_____. *Orientações pedagógicas para a integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos*. Secretaria de Estado de Educação. Brasília - DF, 2014.